

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES*

Francisco Jeovane do Nascimento - Universidade Estadual do Ceará (UECE)
Eliziane Rocha Castro - Universidade Estadual do Ceará (UECE)
Neiva Daiane Cordeiro Gomes - Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Resumo

A educação a distância se potencializa como um instrumento que tende a contribuir na formação continuada docente, uma vez que por diversos fatores, relacionados a questões pessoais, familiares e profissionais, dentre outras, muitas pessoas não podem frequentar um curso formativo presencial. Nesse aspecto, o presente estudo objetiva analisar as contribuições e limitações da educação a distância na busca pela constante atualização profissional, evocada pela necessidade de formação continuada docente, mediante a participação de dois professores de matemática em um curso ofertado na modalidade EAD (educação à distância). No que concerne à análise dos dados, utilizou-se o método qualitativo da pesquisa e como instrumental de recolha de dados, a entrevista semiestruturada individual. Os sujeitos evidenciaram que a educação à distância evidencia-se como um instrumento que pode contribuir na formação continuada do professor, através da possibilidade de adequação de horários para a realização das atividades propostas, bem como o incentivo a autonomia. Ressaltaram, como entraves, a falta física de um professor e a atuação do tutor, que pode favorecer ou dificultar o percurso formativo. A educação a distância se potencializa como um instrumento contribuinte na formação continuada docente, no qual os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) podem ser utilizados como espaços de estudo e aprendizagem, incentivando a aprendizagem cooperativa, a troca mútua de saberes e conhecimentos, estimulando a autonomia.

Palavras – chave: Educação à distância. Formação continuada. Atualização profissional.

1. Introdução

Este trabalho é resultante de uma experiência vivenciada por dois professores de matemática em um curso de formação continuada na modalidade EaD (Educação à Distância), no qual analisou-se a percepção dos sujeitos no que concerne as contribuições e limitações da educação a distância no processo de formação continuada de professores.

Os sujeitos da pesquisa são dois professores de matemática da rede estadual de ensino do Ceará, que participaram do *Curso de Produção de Material Digital em EaD*, promovido pelo Centro de Educação a Distância do Estado do Ceará (CED), órgão vinculado à Secretaria da Educação Básica do Estado do Ceará (SEDUC/CE), em parceria com a Universidade Federal do Ceará (UFC), por meio do Instituto UFC Virtual, no período compreendido entre agosto e novembro de 2016. Optou-se pela escolha do referido curso em virtude do mesmo ter sido ofertado no segundo semestre de 2016, período em que a pesquisa foi desenvolvida.

Como um recurso que propicia a formação e a atualização profissional, a educação a distância se populariza e atinge um maior contingente de pessoas, possibilitada pelo crescente acesso à rede mundial de computadores. Nesse aspecto, democratiza a

formação em todos os níveis, visto que por questões pessoais, familiares e profissionais, dentre outras, muitas pessoas não podem frequentar um curso formativo presencial.

Nessa perspectiva, a educação a distância se evidencia como uma via acessível e disponível à formação continuada dos professores, apresentando-se como um mecanismo possível e favorável que incentiva e possibilita o processo de formação ao longo da vida no exercício profissional docente, em virtude da necessidade de constante atualização no que concerne aos saberes específicos, didáticos e pedagógicos, uma vez que o professor não pode se vislumbrar como um ser pronto e acabado, mas que necessita da constante busca por subsídios que o auxiliem em seu contexto pessoal e profissional, repercutindo no desenvolvimento de estratégias didático/pedagógicas que remetam aos anseios e necessidades dos educandos com os quais interage.

No que concerne, especificamente, ao processo de formação continuada, o professor deve elencar as suas dificuldades e limitações, buscando a frequência em cursos que possam lhe auxiliar na aquisição de saberes que contribuam na superação de tais dificuldades, uma vez que os cursos designados aos docentes pelos órgãos governamentais, em alguns casos, são desenvolvidos por técnicos que não vivenciam o contexto da sala de aula, gerando desmotivação e desinteresse por parte dos professores, não contribuindo na aquisição de saberes que proporcionem um exercício mais qualificado da docência.

A educação a distância possui algumas características que lhe são peculiares, exigindo do formando algumas habilidades que lhe possibilitem a aprendizagem significativa no percurso formativo, como o acesso à rede mundial de computadores, criação de uma rotina de estudos e a busca pela autonomia.

2. Referencial teórico

Os constantes avanços científicos e tecnológicos explicitados na contemporaneidade evocam a necessidade de mudanças no processo de ensino/aprendizagem, no qual este possa incorporar elementos que relacionem o meio social com o meio escolar. Com esteio, o uso das tecnologias, presente e atuante em nosso cotidiano, pode contribuir no desenvolvimento de estratégias de ensino que articulem os conhecimentos teóricos e práticos. Nesse aspecto, torna-se relevante a formação continuada do professor, em que este busque ampliar o seu repertório de estratégias didático/pedagógicas, na perspectiva de uma melhor efetivação da aprendizagem, no qual o uso de recursos tecnológicos se potencializa como um instrumento contribuinte no exercício profissional cotidiano, desde que planejados de forma a atender as necessidades dos discentes com os quais o professor interage.

Valente (1993) já explicitava a necessidade de superação de métodos obsoletos que permeiam o ensino, baseado apenas na memorização e repetição de conceitos presentes em livros didáticos, sendo importante o estabelecimento de uma relação dialética entre o professor, o aluno e o conhecimento, no qual as tecnologias se potencializam como subsídio na ação docente. Concordando com tal afirmação, Borba e Penteado (2003) afirmam que a escola privilegia apenas a linguagem oral e escrita, sendo necessário a exploração de outras vertentes, como por exemplo, as tecnologias. Aguiar (2001) explicita que o professor deve buscar atualizar-se constantemente, uma vez que os ambientes virtuais de aprendizagem possibilitam outras formas de estudo, objetivando trabalhar com experimentação e inferências, fomentando e incentivando a autonomia discente.

O uso de outras formas de estudo, que não apenas a mera exposição oral pode propiciar o atrelamento entre o conhecimento teórico e sua exemplificação prática, na perspectiva de estímulo a autonomia discente, incorporando ao processo de ensino/aprendizagem elementos que se fazem presente no cotidiano dos estudantes, como por

exemplo, instrumentos tecnológicos, de forma que vislumbrem o conhecimento curricular como algo presente em seu contexto pessoal e social. Convém ressaltar que o uso das tecnologias deve ser planejado de forma gradual e direcionada as necessidades dos estudantes e não apenas como um mecanismo de entretenimento dos alunos.

Setúbal (2010) afirma que as tecnologias estão presentes em todas as camadas sociais, no qual é comum encontramos discentes utilizando as tecnologias como forma de interação social, no qual o professor poderia se aproveitar do recurso tecnológico como um instrumento corroborante em sua ação cotidiana, propiciando trabalhar com experimentação e inferências, fomentando e incentivando a autonomia dos estudantes, evidenciando outras formas de estudo, que não somente a explicação oral dos conceitos.

Ademais, Lima (2012, p. 102) afirma que “enfrentar a sala de aula exige de nós, ação e reflexão para que possamos realizar as lições dessa passagem”. Nesses termos, evoca-se a necessidade da constante busca por atualização profissional, de forma que esse fator repercuta no redirecionamento da prática docente, refletindo em uma melhor sistematização dos conhecimentos curriculares, na perspectiva de efetivação da aprendizagem.

3. Metodologia

O referido trabalho foi realizado com dois professores de matemática da rede estadual de ensino do Ceará, no mês de dezembro de 2016, período subsequente ao término do *Curso de Produção de Material Digital em EAD*. No que concerne à escolha da amostra, esta deve-se ao fato dos docentes se disponibilizarem de forma voluntária a participarem do estudo.

Os sujeitos da pesquisa exercem a sua atividade profissional em duas escolas de ensino médio localizadas na cidade de Itapipoca/CE, sendo um do sexo masculino e outra do sexo feminino, no qual não será enfatizado o nome dos mesmos, utilizando-se nomes fictícios, em adequação as questões éticas da pesquisa. Também, não será mencionada o nome da instituição em que os docentes exercem a sua atividade profissional, em virtude da cidade de Itapipoca possuir poucas instituições públicas de ensino médio, no qual ao citar-se o nome da escola onde os docentes lecionam, poderia induzir a identificação dos sujeitos, desrespeitando os conceitos éticos da pesquisa.

No que se refere aos sujeitos da pesquisa, utiliza-se para o professor o nome fictício Arquimedes e para a professora o nome fictício Sofia, sendo estes, pesquisadores que contribuíram para o desenvolvimento da ciência matemática.

No que concerne à análise dos dados, utilizou-se o método qualitativo, na perspectiva de Silva e Menezes (2005), ao afirmarem que nessa abordagem o processo e seu significado são os focos principais, possibilitando dinamismo no percurso investigativo. Como instrumental de recolha de dados, utilizou-se a entrevista semiestruturada individual, que foi enviada a cada um dos docentes.

4. Resultados e discussões

Mediante o uso da entrevista semiestruturada individual, averiguou-se junto aos sujeitos da pesquisa, através de pergunta única sobre a percepção dos mesmos em relação as contribuições e limitações da educação a distância na formação continuada docente, fator proporcionado pela participação dos sujeitos no curso de produção de material digital em EAD.

O professor Arquimedes afirmou que muitas vezes, por questões relativas a indisponibilidade de tempo, fruto do sistema capitalista que visa a produção do lucro em

oposição a uma melhor qualidade de vida, os indivíduos não dispõem de um tempo hábil em seu cotidiano para a realização de ações que almejem a atualização profissional. Dessa forma, a educação a distância emerge como uma via possível de busca por conhecimentos e sistematização de saberes.

O professor explicitou que a educação à distância se evidencia como um instrumento que pode contribuir na formação continuada do professor, através do dinamismo proporcionado, em que o docente pode adequar seus horários, realizando as atividades propostas no decorrer do curso. O docente enfocou, também, a possibilidade de troca de saberes e experiências no ambiente virtual de aprendizagem, propiciada pela interação nos fóruns e debates inerentes as ações desenvolvidas no decorrer do curso.

Arquimedes evidenciou, também, que no contexto da educação a distância, torna-se necessário que o aluno possua alguns elementos e requisitos básicos que tornem viável o percurso relativo ao curso desejado. Um deles remete a disponibilização de computador com acesso à internet, visto que, na atualidade, é comum encontrar-se acesso à rede mundial de computadores em todas as classes sociais, no qual os estudantes utilizam-na como forma de interação nas redes sociais, no qual os professores podem utilizá-la como um recurso de atualização e como subsídio em sua ação cotidiana, conforme planejamento prévio, possibilitando um atrelamento do conhecimento curricular com elementos presentes no cotidiano dos indivíduos, na perspectiva de relacionar teoria e prática e incentivar os educandos a utilização de outras formas de estudo, estimulando a autonomia discente.

Como entraves proporcionados pela frequência em cursos de educação a distância, Arquimedes cita a falta física de um professor, uma vez que no horário destinado ao estudo podem surgir dúvidas provenientes dos conteúdos abordados. Uma outra limitação citada pelo sujeito remete a atuação do tutor, que em alguns casos não interagem continuamente com os cursistas, em virtude de não responder aos e-mails enviados, não dar um retorno imediato sobre as propostas de atividades, não interagir nos fóruns, dentre outros aspectos, provocando desestímulo e apatia no delineamento das atividades propostas.

A professora Sofia afirma que muitos indivíduos procuram um determinado curso online, na perspectiva de que o mesmo remeta as suas expectativas, anseios e necessidades individuais, mas que no decorrer da execução do curso se desmotivam pela questão do cansaço físico propiciado pelo trabalho cotidiano ou até mesmo pelo excesso de atividades que são cobradas no decorrer do curso, o que torna inviável o prosseguimento formativo. Ademais, a docente explicita que o tutor deve oferecer um “feedback” aos cursistas, de forma que estes possam ter um retorno no que concerne a realização das atividades realizadas durante o decorrer do curso, no intuito de buscar-se eliminar as possíveis dúvidas oriundas do delineamento das atividades propostas.

Sofia evidencia que a participação em cursos de educação a distância estimula a autonomia discente, emergindo a necessidade do estabelecimento de uma rotina de estudos, no qual o cursista possa adaptar sua rotina e seus horários de forma que consiga realizar as atividades propostas no âmbito do curso, desenvolvendo com êxito as ações propostas e interagindo com a turma e com a equipe designada ao delineamento do curso. A professora citou, também, que o ambiente virtual de aprendizagem proporcionou a troca de saberes, estimulada pela interação e participação nos fóruns, que foram realizados no decorrer do curso, conforme os conteúdos abordados.

Assim como Arquimedes, a professora Sofia cita como entraves de um curso de educação a distância a ausência física de um docente, que poderia auxiliar o cursista em possíveis dúvidas, provenientes do percurso formativo. Sofia ressalta ainda, a necessidade de interação entre o discente e o tutor do curso, de forma que o segundo estimule e oriente o primeiro, se disponibilizando a responder eventuais dúvidas oriundas das atividades propostas

pelo curso. A professora Sofia ressalta, também, que a matriz do curso deve ser dinâmica, não em uma perspectiva repleta de ações monótonas a serem realizadas pelos cursistas, mas algo flexível que permita ao formando adequação da sua vida pessoal e/ou profissional aos compromissos oriundos do curso formativo, proporcionando a autonomia necessária a conclusão do curso e aprendizagem qualificada dos conhecimentos abordados.

5. Conclusões

No contexto contemporâneo, marcado por constantes inovações nos campos científico e tecnológico, é imprescindível a busca por um processo de atualização pessoal e profissional no que concerne à utilização de tais recursos, de forma que se possa utilizá-los de forma proveitosa no contexto cotidiano.

No campo educacional, devido as múltiplas funções designadas aos professores, estes, muitas vezes, não possuem um tempo disponível para frequentar cursos presenciais, uma vez que tal ação demanda tempo, inviabilizado pela ação profissional cotidiana. Nessa perspectiva, a educação a distância se potencializa como um instrumento contribuinte na formação continuada docente, de forma que os ambientes virtuais de aprendizagem podem ser utilizados como formas de estudo e aprendizagem, incentivando a aprendizagem cooperativa, a troca mútua de saberes e conhecimentos, estímulo a autonomia, explorando a linguagem tecnológica, uma vez que a escola privilegia a linguagem oral e escrita.

Conforme o relato dos sujeitos da pesquisa, estes consideraram que a participação no curso de produção de material digital em EAD atendeu em parte as expectativas iniciais, uma vez que delineou estudos que contribuíram na reflexão crítica sobre a importância da EAD no contexto contemporâneo, com aportes sobre estratégias de ensino que objetivam auxiliar os docentes em sua atividade profissional cotidiana, uma vez que o professor não deve perceber-se como um ser pronto e acabado, mas que necessita de conhecimentos e atualização constante.

Pautando-se na revisão de literatura delineada e na realização do referido trabalho afirma-se que a educação a distância apresenta algumas vantagens, como a adequação do horário disponível aos estudos; incentivo a autonomia do aluno; evidência de outras formas de estudo, além do livro didático; dentre outros. Apresenta, também, algumas desvantagens, como a falta da presença física de um professor, que poderia explicar melhor algum conteúdo que o estudante tivesse dificuldade em compreender.

6. Referências

AGUIAR, E. V. B. “As novas tecnologias e o ensino-aprendizagem”. **Vértices**, Campos dos Goytacazes-RJ, vol. 10, n. 1-3, p. 63-72, jan-dez. 2008.

LIMA, M. S. L. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. Brasília: Liber Livro, 2012.

PENTEADO, M. G.; BORBA, M. C. **Informática e educação matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SETÚBAL, M. A. Equidade e desempenho escolar: É possível alcançar uma educação de qualidade para todos?. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 91, n. 228, p. 345-366, mai-ago. 2010.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. Atual. Florianópolis: Editora da UFSC, 2005.

VALENTE, J. A. **Computadores e Conhecimento**: repensando a educação. Campinas: Gráfica Central da UNICAMP, 1993.